

Data: 1995

DOI6

I Encontro do Fórum Permanente
de Alfabetização de Jovens e
Adultos do Distrito Federal
e Entorno

Recuperando a História da Alfabe-
tização no DF

Autore: Maria Luiza

**I ENCONTRO DO FÓRUM PERMANENTE DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS DO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO**

Brasília, 26 e 27 /Maio/1995
Auditório da Faculdade de Tecnologia - UnB

Organização: GDF-SE/FEDF/UEJA - SEPPIS, GTPA/DF, UnB, OAB, UCB
Apoio: FE/UNB, MEB/ASEFE, AEC, SINPRO/DF, SAE

TEMA: RECUPERANDO A HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO NO DF.
"O caminho se faz a caminhar"

Maria Luiza Pereira Angelim
Professora da Faculdade de Educação
Universidade de Brasília

"Algumas das proibições como necessidade do pacto colonial:
Lei de 20.02.1690, proibindo o uso de outro sal que não fosse
o vindo de Portugal (as salinas brasileiras já eram conhecidas).
Carta Régia de 30.06.1766, proibindo em todo o Brasil o ofício de
ourives
Avará de 20.03.1720, proibindo letras impressas no Brasil
Carta Régia de 26.04.1730, proibindo comércio por terra no Brasil
Alvará de 16.12.1794, proibindo o despacho de livros e papéis
para o Brasil
Aviso de 18.06.1800 ao capitão-general de Minas, repreendendo a
Câmara de Tamanduá por ter instituído uma aula de primeiras
letras.
O tupi, chamado de língua brasileira, foi proibido de ser falado
no Brasil, por proclamação do governo português, datada de
1727" (ver FREIRE, Ana M.A. Alfabetismo no Brasil: da ideologia
da interdição do corpo à ideologia nacionalista, ou de como debitar
sem ler e escrever desde as Cataratas (Paraguáçu), Filipas,
Madalenas, Anas, Genebras, Apolônias e Grácias até os
Severnos. São Paulo, Cortez: Brasília, DF: INEP, 1989.)

- Construída como desafio, Brasília ergue-se no planalto central como a
nova capital do Brasil pelas mãos de milhares de trabalhadores brasileiros não
alfabetizados, procedentes na sua grande maioria do nordeste.

Desde 1962, a Universidade de Brasília, ousada como proposta univer-
sitária, esteve presente nas tentativas de alfabetização de jovens e adultos no Distrito
Federal, quando Paulo Freire pessoalmente conduziu as atividades de formação e
supervisão dos Círculos de Cultura com a participação de estudantes e moradores do

Núcleo Banderante, Candangolândia, Gama e Sobradinho, contribuindo direta-
mente para a institucionalização do Plano Nacional de Alfabetização em 1963. O gol-
pe militar de março de 1964 extinguiu a iniciativa institucional do governo João
Goulart, proibindo a prática do "método" de alfabetização de adultos ao perseguir e
prender brasileiros como o próprio Paulo Freire, que se exilou, retornando ao Brasil
em 1978. O Movimento Brasileiro de Alfabetização MOBRAF, criado pelo regime
militar, em 1970, demonstrou-se ineficaz e muito contribuiu para aumentar o
descredito das pessoas não alfabetizadas em relação à ação alfabetizadora.

Na transição democrática no Distrito Federal, desde 1985, quando em julho
iniciou o primeiro Círculo de Cultura para Alfabetização de adultos na Escola Normal
de Ceilândia - Complexo "A" da FEDF, como decisão da comunidade com a direção
científica (Prof. Erasto Fortes Mendonça), houve uma opção pelo chamado "método
Paulo Freire", cuja orientação foi possível pela contribuição de mestrandos de
educação da Faculdade de Educação da UnB.

Assumindo na prática o conceito de Paulo Freire - "EDUCAÇÃO É UM ATQ
ESSENCIALMENTE POLÍTICO", como era esperado, ao longo desses dez anos
(1985/95) vêm-se aglutinando jovens estudantes e/ou trabalhadores (entre esses
professores), muitos deles expressões de lideranças nas organizações populares,
sindicais, acadêmicas, religiosas, movimentos estudantis com o objetivo de
ALFABETIZAR CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS no Distrito Federal e Entorno.

Fruto desse esforço de organização constituiu-se, em 20.10.89, o GTPA/DF
(Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização do Distrito Federal), que tem sido o espaço de
reflexão dessa prática educativa e de decisão e coordenação de ações, inicialmente
como motivo do AIA/90 - Ano Internacional de Alfabetização - 1990.

Conforme Relatório sumário do GTPA/DF (anexo), muitas atividades já foram
desenvolvidas a partir do I ENCONTRO PRÓ-ALFABETIZAÇÃO DO DF de 16 a 18 de
fevereiro de 1990, que marcou o compromisso dos participantes de assumir suas
conclusões, particularmente do EXERCÍCIO PRÁTICO da alfabetização de crianças,
jovens e adultos.

Enfrentando as dificuldades conjunturais e compreendendo cada vez mais as
raízes estruturais da alfabetização de jovens e adultos em nosso país, do Distrito
Federal, em particular, os participantes do GTPA/DF contribuíram com propostas
para elaboração da LEI ORGÂNICA DO DF, tanto na "apresentação de sugestões"
para a Comissão Temática - Ordem social e Meio-ambiente (setembro/91), quanto
nas duas emendas populares - substitutiva Art.236 e aditiva Título VIII Disposições
Transitórias, apresentadas pelo Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia -
CEPAFRE, Centro Popular de Educação e Cultura - CPEC/Gama e SAE (julho/92).

Por influência do GTPA/DF desenvolveu-se uma experiência no Município
de Luziânia (Goiás), a partir do SERPAJ-Serviço Paz e Justiça do Pedregal, que
muito contribuiu para avanços nos compromissos da Câmara Legislativa e da
Prefeitura Municipal, esta através da Secretaria Municipal de Educação implantou a

alfabetização de Jovens e Adultos nas escolas públicas municipais, sob a supervisão do SERPAJ/Pedregal e UnB/Decanato de Extensão/Faculdade de Educação.

Durante este período de 1989 a 1995 (maio) o GTPA/DF acumulou experiência significativa na ação conjunta PRÓ-ALFABETIZAÇÃO DO DF, ampliando para o ENTORNO e desenvolvendo diferentes parcerias entre órgãos públicos, sindicatos, universidade, organizações religiosas, organizações populares, Câmara Legislativa, empresas, organizações não-governamentais (nacionais e internacionais), embaixadas, grêmios estudantis, centros acadêmicos.

A realização do III Encontro Pró-Alfabetização do DF e Entorno, em 3 de dezembro de 1994, foi marcada pelo clima de esperança do governo democrático e popular eleito, registrando-se a ampliação de pessoas e instituições interessadas. O Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos desenvolvido pela então Universidade Católica de Brasília, iniciado no segundo semestre de 1993, com a aplicação do método Dom Bosco, abrange treze regiões administrativas do DF e duas cidades de Goiás com a participação de estudantes de 2o. grau e universitários, somando-se ao esforço organizado de outras organizações não governamentais presentes no GTPA/DF, que já alcançaram outros estados brasileiros. O Programa de Alfabetização do Banco do Brasil -BB Educar, iniciado com a contribuição do CEPAFRE participante do GTPA/DF já alcança significativo número de municípios de vários estados em nosso país.

Importante é registrar que a ação de Alfabetização de Jovens e Adultos do GDF, através da FEDF, iniciou-se em 1990 com a extinção da Fundação Educacional MOBRAL, observando-se a experiência anterior localizada em Ceilândia (1985/86 Escola Normal) e no Paranoá (1986/87). O Projeto de Extensão Educacional formulado pela FEDF, em 1992, priorizou a parceria com a indústria de construção civil e alguns órgãos públicos.

Diante da nova conjuntura política marcada pelo Governo democrático e popular, estabelecidas novas relações entre GDF/S.E./FEDF/UEJA e sociedade civil, reconhecido o caráter do GTPA/DF e, tendo presente as PROPOSTAS aprovadas no III Encontro PRÓ-ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS e a Lei 849 de 08.03.95 que cria o Programa Permanente de Alfabetização e Educação Básica de Jovens e Adultos, o FÓRUM PERMANENTE DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO DF E ENTORNO constitui o novo espaço de exercício das parcerias necessárias entre o governo e a sociedade civil organizada.

Todo este esforço de AÇÃO CONJUNTA apoia-se na compreensão das implicações estruturais da meta de erradicação do analfabetismo no Distrito Federal e Entorno, sabendo-se que o problema tem se agravado, não apenas pela falta de reposta da escola pública ao longo dos anos, mas sobretudo porque a recessão econômica, o desemprego, as mudanças constantes de moradia, o aumento de ocorrências de doenças e a falta de segurança pessoal (aumento da violência) tem EXPULSADO os alfabetizandos dos círculos de cultura (sala de aula).

A N E X O

GTPA/DF 1989 - 1995 GRUPO DE TRABALHO PRÓ-ALFABETIZAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

PRECEDENTES

1985-Direção eleta do Complexo Escolar de Ceilândia - Decisão da comunidade por Alfabetização de Jovens e Adultos pelo "método" Paulo Freire - Estágio de normalistas -Supervisão de mestrados da UnB/FE
Apoio do NUTEL - produção VT- Educar é descobrir
Influência na Proposta Curricular aprovada pelo Conselho de Educação do DF como experiência piloto em Ceilândia, Paranoá e Vargem Bonita

1986-Conflito político - Demissão de Diretores eleitos-Retirada do apoio da FEDF em Ceilândia -Apoio da FEDF ao Projeto Paranoá- Apoio Grupo de Jovens

1987-Apoio da UnB/DEX, Fundação Rondon

1988-Apoio UnB/DEX, Fund. Rondon, Fundação Educar (1.182 alfabetizados)

1989-UnB-Projeto de Erradicação do Analfabetismo(União,Estados,Municípios)
Criação do CEPAFRE-Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia

CONSTITUIÇÃO DO GTPA/DF 20.10.89

Objetivo: instituir-se como espaço político organizado da sociedade civil, inicialmente do DF, democrático e aberto a pessoas, movimentos, grupos, associações representativas, sindicatos, empresas, entidades interessadas na erradicação do analfabetismo no DF e Entorno.

1989-CNAIA/90 - Comissão Nacional do Ano Internacional de Alfabetização - Dec.97.219 de 21.11.88 GTPA/DF como membro observador

1990-III Encontro Pró-Alfabetização do DF - UnB/ GTPA/DF(16-18 fev).
CPNAC-Comissão do Plano Nacional de Alfabetização e Cidadania.
GTPA/DF membro efetivo

I Encontro Pró-Alfabetização de Ceilândia (26, 27/maio) Sobradinho(2,3/junho)
 Gama(17,18/novembro). Paranoá (24/novembro)
 Congresso Brasileiro de Alfabetização - Prefeitura de São Paulo(14-16/set).
 Representação junto à Comissão do DF no Senado Federal.
 Comissão Tripartite Pró-alfabetização do DF(UnB/FE.GTPA/DF.FEDF).
 Palestras Maria Dolores Ortiz-GTPA/DF.SINPRO/DF.ASSOC.CULT.CUBA.
 Publicação da Revista Sin.Pro Educação.
 Plenária do GTPA/DF (16 dezembro).

1991-Criação do Fórum dos Movimentos Sociais pró-lei orgânica do DF.
 Apresentação de Sugestões a Comissão Temática da Lei Orgânica
 da Câmara Distrital (setembro).
 Convênio SAE- GDF/Secretaria do Trabalho.

1992-Elaboração e envio de Emenda Popular com mais de 2000 assinaturas
 com apoio de Deputados Distritais do PT,PC do B, PPS, PDT.
 II Encontro Pró-Alfabetização do DF e Entorno (05 de dezembro).

1993-Encontro sobre Educação e Lei Orgânica do DF na Ceilândia.
 Defesa e Acompanhamento da aprovação da Emenda popular
 Promulgação da Lei Orgânica em 08 de junho - Art.225 e DT Art. 45.
 Divulgação da Lei orgânica nas Escolas Normais e nas comunidades.
 Participação na II Feira Latino-americana de Alfabetização RAAAB/CECUP
 julho- Salvador
 PL-Projeto de Lei regulamenta o Art.225 Dep. Dist. Wasny Roure-PT.

1994-PL-Bolsa-auxílio para normalistas DT Art.45 - Dep.Dist. Lúcia Carvalho-PT.
 Proposta de Alfabetização do GTPA/DF para o governo 1995/1998.
 Mesa-redonda: Sindicalistas, Normalistas e juristas - cumprimento da Lei
 Orgânica (DT Art.45).

I Encontro de Alfabetizados pelo CEPAFRE.

III Encontro Pró-Alfabetização do DF e Entorno (03 de dezembro).

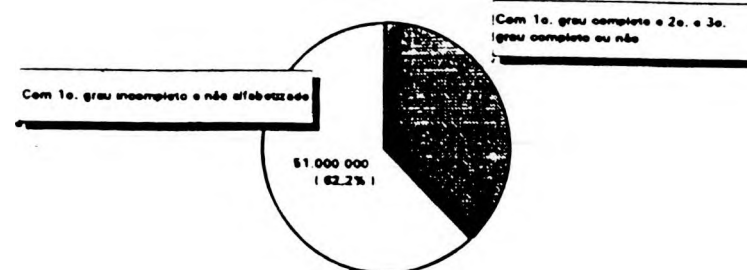
Comissão decidida em plenária do III Encontro entrega Documento conclusivo
 de propostas para Alfabetização do Distrito Federal ao Secretário de
 Educação indicado Antonio Ibañez Ruiz pelo governador eleito Cristovam
 Buarque (05 de dezembro)

1995-Lei 849 de 08.03 - Criação do Programa Permanente de Alfabetização e
 Educação Básica de Jovens e Adultos.
 Criação do Fórum Permanente de Alfabetização de Jovens e Adultos do DF
 e Entorno.

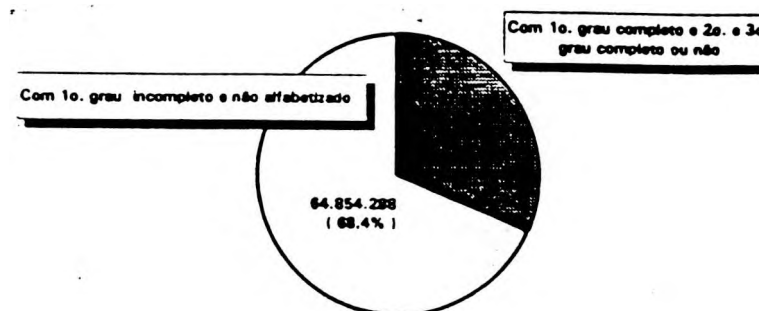
I Encontro do referido Fórum - 26 e 27 de maio.

ELEITORES BRASIL

1989 - 82.000.000



1994 - 94.768.404



FONTE: TSE
ANGELIM,M.L.P.

**I Encontro do Fórum Permanente de
Alfabetização de Jovens e Adultos do DF e Entorno**

- Documento Final -

O I Encontro do Fórum Permanente de Alfabetização de Jovens e Adultos do DF e Entorno realizou-se nos dias 26 e 27 de maio de 1995, no auditório da Faculdade de Tecnologia da UnB.

Este I Encontro, que foi proposto pela FEDF/UEJA, foi organizado em parceria com a Universidade de Brasília, a Universidade Católica, a Comissão de Direitos Humanos da OAB-DF, o GTPA-DF, a SEPPIS e o DEPLAN. O mesmo teve o apoio material e financeiro do SINPRO-DF, da AEC, da ASEFE, da Faculdade de Educação da UnB, da Universidade Católica, do SAE-DF e do MEB.

A proposta da formação do Fórum surgiu da necessidade de se discutir e divulgar o Programa Permanente de Alfabetização e Educação Básica de Jovens e Adultos no âmbito do DF e articular a conjugação das forças sociais civis e governamentais em torno da erradicação do analfabetismo jovem e adulto, estabelecendo uma parceria entre os dois setores.

Participaram 144 (cento e quarenta e quatro) pessoas na abertura, iniciada às 20:00h do dia 26/05/95 com a presença da Profª Isaura Belloni - diretora executiva da FEDF, representando também o Secretário de Educação do DF - Profº Antônio Ibañez, e o Profº Pedro Garcia - Departamento de Educação da PUC/RJ, que contribuiu com a palestra "Nova Pesquisa e Assessoria em Educação", seguida de debate com os presentes.

No segundo dia, os trabalhos se iniciaram às 8:00h com a palestra "Recuperando a História da Alfabetização no DF", proferida pela professora Maria Luiza Pereira Angelin, da UnB, na qual abordou as ações alfabetizadoras de jovens e adultos no DF desde 1963. Em seguida houve um debate com os participantes.

Às 10:30h, os participantes se dividiram em 10 (dez) grupos, para discutirem e encaminharem propostas sobre o tema: "Estratégias de Operacionalização do Programa Permanente de Alfabetização e Educação Básica de Jovens e Adultos no âmbito do DF".

Houve um total de 113 (cento e treze) pessoas inscritas, representando 45 (quarenta e cinco) entidades, sendo 29 (vinte e nove) entidades governamentais, 14 (quatorze) entidades não governamentais e 02 (duas) instituições de ensino superior, conforme relação anexa.

Após os trabalhos de grupo, houve a plenária com apresentação das propostas pelos relatores escolhidos. Aprovou-se, também, a constituição de uma comissão representativa do Fórum, com o objetivo de organizar novos encontros e encaminhar as propostas aprovadas no I Encontro. Esta comissão ficou composta por 06 (seis) pessoas, sendo 02 (duas) da área governamental (FEDF-UEJA), 02 (duas) da sociedade civil, 01 (uma) da Universidade de Brasília e 01 (uma) da Universidade Católica.

O encerramento contou novamente com a presença da Profª Isaura Belloni que recebeu simbolicamente dos relatores dos grupos, as propostas seguintes do "Fórum Permanente de Alfabetização de Jovens e Adultos":

1 - Condições necessárias para a viabilização do Programa

- Definir diretrizes político-pedagógicas específicas para a Educação de Jovens e Adultos.
- Institucionalizar o Fórum como mediador nas ações de alfabetização.
- Descentralizar e divulgar as informações do Fórum.
- Integrar alunos e professores no desenvolvimento do Programa.
- Criar um Fundo para o Programa de Alfabetização-FUNALFA.
- Regulamentar a Lei 849 de 8 de março de 1995.
- Transformar a UEJA em Divisão, com autonomia para gerir "os programas".
- Dispor de espaços alternativos nas ações alfabetizadoras.
- Utilizar uma metodologia libertadora.
- Valorizar o trabalho do monitor.
- Definir claramente os papéis dos envolvidos nas parcerias.
- Assegurar a continuidade da alfabetização, promovendo a educação básica.

2 - PAPEL DOS ENVOLVIDOS

- 2.1- Governo: GDF, FEDF, DRE, Administração Regional, Secretarias.**
- Elaborar o Plano Quadrienal envolvendo a questão da Alfabetização e Educação Básica de Jovens e Adultos.
 - Propor às universidades cursos de licenciatura voltados para a Alfabetização/Educação de Jovens e Adultos (questão curricular).

- Promover a criação de Conselhos Escolares.
- Firmar convênios com empresas privadas que queiram desenvolver ações alfabetizadoras.
- Envolver as oficinas pedagógicas na confecção de material didático voltado para a Alfabetização de Jovens e Adultos.
- Modular as turmas de alfabetização com 20 alunos.
- Garantir segurança junto às escolas.
- Contratar professor e/ou monitor específico para o Programa, criando uma bolsa de alfabetização.
- Expandir as turmas de alfabetização do diurno, para os servidores do GDF, de acordo com a demanda.
- Desenvolver ações para integrar as secretarias no levantamento do número de analfabetos.
- Demandar pesquisas básicas e metodológicas voltadas para a alfabetização.
- Firmar convênios de cooperação com a sociedade civil.
- Gerir as políticas de alfabetização.
- Gerir o Programa a partir da SE/FEDF, articulando as Secretarias de Governo, para não acontecer a pulverização de ações.
- Captar recursos financeiros junto a organismos internacionais (UNESCO, BID, ONU).
- Firmar convênios com empresas privadas para assegurar recursos financeiros, com incentivos fiscais.
- Definir as DREs como pólos coordenadores do Programa, integradas com as Administrações Regionais.
- Realizar gestões junto ao Conselho de Educação para destinação de um percentual do estágio dos cursos de licenciatura voltado para o Programa de Alfabetização.
- Criar a bolsa-estágio (P.L. da deputada Lúcia de Carvalho).
- Permitir a flexibilidade do horário (ampliação do horário de alfabetização na escola de acordo com a realidade da comunidade dos grupos).
- Determinar um supervisor para atender diretamente o Programa e grupos de alfabetização, inclusive fora da escola.

2.2- Sociedade Civil:

- Colaborar com o censo escolar regionalizado para o levantamento do número de analfabetos, numa ação conjunta em parceria, a partir das associações de moradores, igrejas, SINE, Administrações Regionais e DREs.
- Trabalhar em conjunto com as Escolas Normais (professores e estagiários).
- Promover encontros de formação sistemáticos com os professores alfabetizadores no âmbito da FEDF.

- Ceder monitores e supervisores preparados para atuarem no Programa.
- Participar do gerenciamento dos recursos financeiros.
- Divulgar Programa nas comunidades.
- Participar na captação de recursos, somando forças com o governo.
- Realizar campanha junto às APAMs para destinação de recursos para a alfabetização de Jovens e Adultos.
- Ocupar espaços ociosos dos CAICs com as ações alfabetizadoras, via DRE.
- Incluir nas discussões do Orçamento Participativo a previsão de recursos para o Programa.
- Promover a articulação das entidades alfabetizadoras para viabilização do Programa.
- Capacitar professores e monitores.
- Selecionar monitores para a ação alfabetizadora em conjunto com as DREs e Administrações Regionais.
- Realizar gestões junto ao Poder Legislativo para aprovação de Projetos de Lei em tramitação, que favoreçam o Programa, sobretudo para garantir recursos orçamentários.
- Acompanhar e avaliar o Programa.

2.3- Instituições de Ensino Superior

- Produzir recursos tecnológicos voltados para o Programa de Alfabetização à Distância.
- Promover cursos de extensão nos finais de semana, para a comunidade, no espaço escolar.
- Desenvolver pesquisas em Educação de Jovens e Adultos voltada para a realidade do DF e Entorno.
- Capacitar recursos humanos para a alfabetização de Jovens e Adultos.
- Realizar pesquisas de "metodologias" em alfabetização.
- Criar programas de alfabetização via televisão, em parceria com a EAP e o CRT.

3 - CARÁTER E ATRIBUIÇÕES DO FÓRUM PERMANENTE

- Terá caráter consultivo e propositivo de ações de alfabetização junto ao GDF, em relação ao Programa.
- Terá a atribuição:
 - . de acompanhar e avaliar o Programa;
 - . de planejar ações conjuntas com a Sociedade Civil;
 - . de desenvolver atividades de mobilização - encontros - seminários;

- . de fortalecer as parcerias;
- . de fiscalizar a aplicação dos recursos destinados ao Programa.

- Constituição do Fórum:

Será constituído por representantes de entidades da Sociedade Civil e instituições públicas e privadas participantes do Programa Permanente.

- Comissão representante do Fórum:

GDF/FEDF/UEJA (2 repres.)

UnB (1 repres.)

UCB (1 repres.)

Sociedade Civil: GTPA/DF (1 repres.)

SERPAJ/Pedregal (1 repres.)